



Rede de Prossumidores Cooperando com a Transição Agroecológica: Uma Experiência da Rede “Mãos à Horta”, em Rio Pomba – M.G.

*Cooperating with the Agroecological Transition: An Experiment
of the Network “Mãos à Horta” in Rio Pomba - M.G.*

BARBOSA, Felipe Dantas¹; CAMPOS, Victor Pires Carvalho²;
GOUVEIA, Luís Vinícius Pinto³; FERREIRA, Heder Shuab⁴;
SOARES, Ivan de Araújo⁵; CARVALHO, Carlos Miranda⁶.

Discente do Bacharelado em Agroecologia - IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba,
felipedbdantas@hotmail.com ¹; Discente do Bacharelado em Agroecologia - IF Sudeste MG -
Campus Rio Pomba, chico_bso@hotmail.com ²; Discente do Bacharelado em Agroecologia - IF
Sudeste MG - Campus Rio Pomba, ferreirarefeito@gmail.com ³; Discente do Bacharelado em
Agroecologia - IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba, ivan.agroecologia@gmail.com ⁴ Discente do
Bacharelado em Agroecologia - IF Sudeste MG - Campus Rio Pomba, luisviniciusgouveia@gmail.com⁵;
Docente do IF Sudeste MG- Campus Rio Pomba-Núcleo de Estudos em Agroecologia (IFRP-NEA),
carlos.miranda@ifsudestemg.edu.br ⁶

Tema Gerador: Estratégias Econômicas em diálogo com a Agroecologia

Resumo

A construção de redes de prossumo são estratégias vigentes para o incentivo à transição agroecológica e inclusão socioeconômica da agricultura familiar. Através do apoio de projetos de extensão nos anos de 2014, 2015 e 2016 a Rede “Mãos à Horta” facilitou ações para o empoderamento dos participantes dentro dos princípios da Agroecologia e da Economia Solidária. As atividades compreendidas durante os projetos que apoiaram na construção, aprimoramento e expansão da Rede “Mãos à Horta” foram realizadas através de um diagnóstico com comunidades rurais de Rio Pomba, possibilitando a aproximação com diferentes agentes e atores sociais, assim como parcerias com instituições de ensino, secretarias municipais e associações de produtores rurais. Os laços alcançados pelas ações dos projetos seguem gerando frutos para futuras propostas de incentivo a práticas agroecológicas, assim como na autonomia dos/as produtores/as e prossumidores/as na gestão e funcionamento da Rede “Mãos à Horta”.

Palavras chave: Agroecologia; Agricultura Familiar; Economia Solidária.

Abstract

The construction of prosumer networks are current strategies for encouraging the agroecological transition and socioeconomic inclusion of family agriculture. Through the support of extension projects in the years 2014, 2015 and 2016 the “Mãos à Horta” Network facilitated actions for the empowerment of the participants within the principles of Agroecology and Solidary Economy. The activities included during the projects that supported the construction, improvement and expansion of the “Mãos à Horta” Network were carried out through a diagnosis with rural communities of Rio Pomba, making possible the approach with different agents and social actors, as well as partnerships with institutions of Municipal secretariats and associations of rural producers. The links reached by the actions of the projects continue to bear fruit for future proposals to encourage agroecological practices, as well as the autonomy of producers and prosumers in the management and operation of the “Mãos à Horta “ Network.

Keywords: Agroecology; Family farming; Solidarity economy.



Contexto

A Rede “Mãos à Horta” surge através da iniciativa de estudantes, professores e produtores rurais interessados na construção de vias alternativas de escoamento e acesso a alimentos da agricultura familiar em transição agroecológica das comunidades rurais de Rio Pomba, na região da Zona da Mata de Minas Gerais. Apoiado por editais de extensão do IF SUDESTE MG – campus Rio Pomba, nos anos de 2014 a 2015, e pelo PROEXT/MEC- SESU em 2016. Foram realizados projetos para a formação de consumidores e agricultores, criando bases para a organização de uma rede que incentive a produção agroecológica, assim como o desenvolvimento e aprimoramento de diferentes ferramentas de comercialização direta, por meio de entrega de cestas e feiras locais, criando laços de confiança entre produção e consumo.

O termo prossumidor, visto como o “novo consumidor”, ou mesmo, como sendo “os novos formadores de preferências” (Anderson 2006), são aqueles que refletem e moldam o mercado. Com objetivo de construir uma rede agroecológica de prossumidores, os projetos de 2014 a 2016 facilitaram ações através de feiras, encontros, trocas de semente, rodas de conversa, visitas e mutirões. Nestas atividades foram trabalhados os princípios da Agroecologia e da Economia Solidária, proporcionando a inclusão e o empoderamento dos participantes nas práticas e técnicas necessárias para a transição agroecológica e na autogestão da rede de prossumidores.

As redes agroecológicas de prossumidores contribuem não apenas com estratégias econômicas de escoamento de produtos da agricultura familiar local, mas também no incentivo à transição agroecológica nas propriedades rurais, vista por Caporal (2015), como conceito central dentro do enfoque científico e estratégico da Agroecologia. Para ele, podemos compreender como uma passagem do modelo agroquímico de produção a estilos de agricultura que incorporem princípios e tecnologias de base ecológica. Krauser (2015) enfatiza que o processo de transição agroecológica deve vir das unidades agrícolas familiares, mas que é preciso que haja uma mudança nas estruturas, na tecnologia, no modo de organizar e nos consumidores, sendo um conjunto que precisa ser transformado, tratando-se de uma transformação social. A Rede “Mãos à Horta” busca estratégias que contribuam para as mudanças necessárias à transição agroecológica.

Descrição da Experiência

Iniciado o projeto em 2014, apoiado pela diretoria de extensão do IF SUDESTE MG – campus Rio Pomba foi elaborado questionários e fichas de cadastro, sendo estas as primeiras atividades de levantamento da demanda e oferta de produtos agroecológi-



cos. Através de visitas em comunidades rurais, houve a aproximação e o diagnóstico das realidades da produção agrícola da região, bem como o interesse dos agricultores em adotar práticas ecológicas na produção. Paralelamente a isto, os questionários aplicados e os cadastros realizados com consumidores e consumidoras possibilitaram levantar as suas preferências, vias de acesso a produtos agrícolas e o interesse em conhecer a origem e procedência dos produtos.

Assim, criou-se uma primeira lista contendo os alimentos ofertados, produtor e comunidade. Com auxílio da ferramenta de Excel os produtos e as informações foram dispostos em planilha e disponibilizados aos/às prosumidores/as cadastrados/as, que faziam seus pedidos. Os/as produtores/as colhiam e produziam de acordo com as encomendas previamente informadas e os pedidos eram entregues em forma de cesta durante a feira livre do município, que acontece aos sábados. As listas eram atualizadas e disponibilizadas no início da semana, coletados e encerrados os pedidos durante as quartas-feiras, e disponibilizado para os produtores e produtoras as quintas-feiras. A operacionalização e gestão dos pedidos e entregas eram feitas por bolsistas e voluntários/as do projeto.

Durante a metade do projeto no ano de 2014, observou-se uma grande demanda pelos alimentos agroecológicos para venda direta junto à entrega das cestas. Assim, alguns agricultores passaram a participar da feira do município levando excedentes dos pedidos para serem comercializados aos consumidores/as locais não interessados no recebimento das planilhas. Com o início da atividade o projeto ganhou mais visibilidade entre os participantes da feira e outros interessados/as, tornando assim um ponto referência para muitos que buscavam acesso a produtos saudáveis e de base ecológica.

Outra ação do projeto durante o ano de 2014 foi a realização de encontros temáticos mensais com o intuito de aproximar agricultores/as locais junto aos prosumidores/as no processo de construção e compartilhamento do conhecimento agroecológico e suas práticas, além do caminhar dentro dos propósitos da Economia Solidária. Durante os encontros foram abordados temas identificados como necessários durante os diagnósticos, sendo estes: o manejo ecológico do solo; a importância do resgate das sementes crioulas e suas trocas; os impactos do uso de agrotóxicos; manejo de microbacias e saneamento básico rural. Além dos temas apresentados e discutidos de forma construtiva durante os encontros, também foram realizados acordos coletivos, discussões e implantação de novas propostas de funcionamento, logística e gestão da rede.



Durante o último encontro do primeiro ano de projeto, foram identificadas as seguintes demandas emergenciais: visitas às propriedades, assistência aos agricultores/as em transição; apoio na montagem e funcionamento da feira; logística de recebimento e entrega das cestas. Estas demandas apontaram para uma parceria com o Coletivo Agroecológico de Rio Pomba que já realizava mutirões semanais nas comunidades rurais do município. O coletivo então apoiou o projeto em 2015 organizando os mutirões nas propriedades de agricultores e agricultoras da Rede “Mãos à Horta”, integrando assim, prossumidores/as, estudantes e demais produtores/as rurais às práticas para transição agroecológicas.

No ano de 2015, a Rede “Mãos à Horta” tornou-se um projeto referência para demais trabalhos, graças à aproximação dos/as estudantes, prossumidores/as e professores do IFSUDESTEMG – campus Rio Pomba, junto às comunidades rurais e agricultores/as familiares. Trabalhos de Conclusão de curso junto às mulheres do campo que faziam parte do projeto, além de parcerias com demais projetos de extensão, foram importantes atividades realizadas graças ao trabalho de construção de rede agroecológica.

Ao longo dos dois anos de projeto, observaram-se várias necessidades estruturais e organizacionais para expansão e autonomia da Rede. Tais observações foram importantes para demandar projetos maiores que trouxessem a rede recursos necessários na sua consolidação. Assim, foram submetidas ao PROEXT/2016 (Programa de Extensão Universitária - Ministério da Educação) as demandas para o aprimoramento das propostas. Contemplado o projeto, em 2016 a Rede “Mãos à Horta” ganhou força com auxílio de mais bolsistas e parcerias firmadas junto às associações de produtores/as rurais das comunidades dos Coelhoos, Monte Alegre, Tejuco e Bom Jardim, além do apoio da Secretaria de Agricultura e Prefeitura Municipal de Rio Pomba - MG.

No início de 2016 partindo de reuniões com as associações das comunidades citadas acima, foram identificados novos interessados/as e suas principais dificuldades para transição levantadas posteriormente pelos bolsistas durante visitas às propriedades dos/as agricultores/as previamente agendados, por meio de Diagnóstico Rural Participativo. As reuniões e diagnósticos tiveram grande importância para determinar as metodologias ideais para as intervenções e a busca por parcerias que auxiliassem nas intervenções e organizações necessárias.



A parceria junto a Prefeitura Municipal e suas secretarias apoiaram na conquista de um espaço próprio para recebimento e armazenamento dos produtos da Rede “Mãos à Horta”, além da realização da Feira Agroecológica e Solidária. Neste espaço foram organizados eventos e ações culturais em diálogo com agroecologia e Economia Solidária junto à comunidade urbana.

Terminados os diagnósticos junto aos agricultores/as, elaboraram-se os “Mutirões de Saberes”, onde a proposta era de dialogar os assuntos levantados como principais gargalos na transição e interesse dos agricultores e agricultoras em adotar práticas ecológicas na produção. Assim, os mutirões foram sistematizados com o intuito de atender cinco comunidades rurais ligadas a Rede “Mãos à Horta”, dividindo suas atividades entre três temas principais: Vida no Solo, em parceria do grupo PET de ciências agrárias do IFSUDESTEMG – campus Rio Pomba; Teoria da Trofobiose, observação e controle ecológico de patógenos e herbívoros, com apoio de professores e estudantes do departamento de Agricultura e Ambiente do IF SUDESTE MG – campus Rio Pomba; boas práticas na produção de alimentos e políticas públicas de aquisição de alimentos, apoiado por estudantes do PET de ciências agrárias e o NEA – Rio Pomba (Núcleo de Estudos em Agroecologia do IFSUDESTEMG-Campus Rio Pomba).

Os “Mutirões de Saberes” foram realizados de modo a abordar os assuntos de forma horizontal, compreendendo a construção coletiva dos conhecimentos agroecológicos, valorizando os diferentes saberes e as suas concepções. Foram quinze mutirões com o propósito de levar os temas junto às vivências coletivas de diferentes atores sociais, através de apresentações multimídias, roda de conversa, intervenções emergenciais nas propriedades por meio de práticas agroecológicas, diagnósticos participativos e observações de campo.

No ano de 2016, a Rede “Mãos à Horta” caminhou passos significativos idealizados no coletivo, conseguindo expandir suas ações às comunidades rurais mais necessitadas de assistência pública rural, intervir no despertar da consciência do consumo de produtos locais da agricultura familiar e organizar a feira agroecológica e solidária.

Resultados

Os projetos relacionados com a rede para fortalecer a transição agroecológica, fizeram com que muitos discentes do IF SUDESTE MG- campus Rio Pomba expandissem o seu conhecimento. Outro resultado alcançado foi a integração dos agricultores com o Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais e a prefeitura municipal de Rio Pomba-M.G., que possibilitou o avanço no levantamento das demandas para a melhoria das



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



atividades agroecológicas. Este contato estimulou e estimula a realização de vários projetos que tem o apoio de agentes financiadores como o MEC (ProExt), CNPq (Núcleo de Agroecologia), DIREXT(Extensão Local).

Desde o início do ano de 2017, a Rede segue se organizando. As ações realizadas até o momento incentivaram muitos/as agricultores/as de Rio Pomba – M.G. a protagonizarem a transição agroecológica de suas propriedades. Esta transição também se dá para os prosumidores, que cada vez mais se sentem convidados a praticar o consumo consciente e a tecer ativamente a Rede “Mãos à Horta”.

Não obstante aos avanços construídos ao longo da existência da Rede “Mãos à Horta”, há desafios a serem superados, como a criação de Organismo de Controle Social, estruturação da logística de escoamento da produção das comunidades para os prosumidores e a consolidação de uma rede de prosumidores ativa e autogestionada.

Agradecimentos

Aos agentes financiadores e de apoio logístico: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), CNPq e IF SUDESTE MG - Campus Rio Pomba. MEC/ SESU - PROEXT, DIREXT, Associações de Agricultores Familiares das Comunidades Bom Jardim, Coelho e Monte Alegre.

Referências

ANDERSON, Chris. **A cauda longa**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

CAPORAL. Francisco Roberto Caporal. **Extensão Rural e Agroecologia: para um novo desenvolvimento rural, necessário e possível**. Pág. 53 a 61 e 285 a 288. Caramagibe, PE, (2015).

□KRAUSER, Raul Ristow. **A agroecologia e o plano camponês**. Candiota, RS. Instituto Cultural Padre Josimo, 2015.

TOFLER, Alvin. **A terceira onda**. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 1980.